

## **PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR**

Maria Jordana Cavalcanti Santos <sup>1</sup>  
Andressa Cristhyne F. dos Santos <sup>2</sup>  
Luiz Henrique Ferreira dos Santos <sup>3</sup>  
Josefa Caroline da Silva <sup>4</sup>  
Alex Vieira da Silva <sup>5</sup>

### **RESUMO**

O Ensino Superior é uma etapa importante para a consolidação de perspectivas formativas dos estudantes que têm a possibilidade de concluir o ensino médio e adentrar em um espaço que oferece essa etapa escolar. O presente trabalho tem por objetivo analisar as perspectivas dos alunos do ensino médio de escolas públicas em relação ao ingresso no ensino superior. Como metodologia, utilizou-se a abordagem quanti-qualitativa com questionários semiestruturados, possuindo perguntas abertas e fechadas. Como resultados, ficou evidente que, mesmo diante de um cenário incerto e dificuldades socioeconômicas, estruturais e familiares, os estudantes têm interesse em ingressar no ensino superior visando uma busca por aprendizagem interligada a uma mudança de vida.

**Palavras-chave:** Perspectivas de Estudantes, Ensino Médio, Ensino Superior.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino médio é a última etapa da educação básica na formação dos estudantes, o qual assume uma preparação para o ingresso no ensino superior e/ou para o mercado de trabalho (TARTUCE *et. al*, 2018). Dessa forma, a perspectiva para estes estudantes significa o enfrentamento de novos desafios e responsabilidades. Nesta fase, há a necessidade de refletir acerca da escolha de uma profissão, em sua maioria, cercada por indecisões que podem ter contexto nas dificuldades de relação familiar, em uma sociedade que influencia certa distância entre os distintos grupos sociais e caracterizam um modelo

---

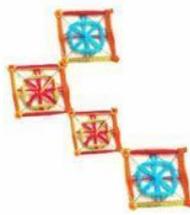
<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [jordana.cavalcanti25@gmail.com](mailto:jordana.cavalcanti25@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, [andressa.cristhyne@hotmail.com](mailto:andressa.cristhyne@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, [luiz.ferreira@icbs.ufal.br](mailto:luiz.ferreira@icbs.ufal.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, [josefacarool@hotmail.com](mailto:josefacarool@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutorando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, [alexpedufal@gmail.com](mailto:alexpedufal@gmail.com)



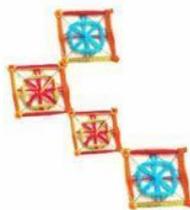
ideal que se diferencia do perfil desses grupos, gerando um *status* para determinadas profissões, bem como a preocupação com um mercado de trabalho cada vez mais seletivo e o desemprego crescente (OLIVEIRA, 2010).

Nessa perspectiva, o ensino médio deve oferecer uma educação básica de boa qualidade aos estudantes, propiciando e ampliando as oportunidades para que possam estar preparados para o ingresso no ensino superior, permitindo que possam dar continuidade aos seus estudos. A escola tem como responsabilidade apresentar aos estudantes essas possibilidades, como um conteúdo adequado que possibilite um conhecimento mais elaborado, bem como a motivação necessária para seu ingresso ao ensino superior e o desenvolvimento pessoal e profissional (MESQUITA, 2015; LIMA, 2017).

Desta maneira, alguns desafios são enfrentados no processo de inserção dos estudantes no ensino superior e, conseqüentemente, no mercado de trabalho. Sampaio (2011) utiliza-se da expressão “problemas dos jovens” para abordar um conjunto homogêneo de dificuldades como, enfrentar um vestibular, a relação com a família, a escolha de uma profissão, bem como a efetividade em um emprego, drogas, entre outras, aliados a dificuldades na infraestrutura, docentes desmotivados e a condição social no qual o aluno está inserido. Estes são alguns aspectos que marcam essa fase de transição (OLIVEIRA, 2010).

Não é uma tarefa simples para os estudantes escolherem um curso superior e terem uma noção do que esperar deste novo momento, pois o medo e a insegurança emocional ainda fazem parte de suas vidas, a independência de escolher caminhos para o seu futuro e que profissão seguir, definirá sua vida a longo prazo de forma pessoal e familiar (TOZZI, 2004). Sendo assim, Oliveira *et. al* (2003) também destacam que os jovens que conseguem chegar ao ensino médio sentem-se desafiados quanto a elucidação de questões que virão pela frente, trazendo consigo dúvidas e incertezas elencadas à rapidez das mudanças sociais e dos avanços tecnológicos fazendo com que a decisão torne-se ainda mais complexa.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes do ensino médio, Castro (2009) relata que um dos problemas do ensino médio está justamente na ausência da qualidade do ensino fundamental, fazendo com que os alunos adentrem no ensino secundário com algumas deficiências na aprendizagem. Somado a isso, há também a



preocupação com um currículo que faça sentido aos jovens e favoreça sua formação e aprendizado, atrelado ainda a deficiência no decorrer da formação dos docentes e a dificuldade de utilização de recursos pedagógicos. A trajetória do ensino médio público em direção ao ensino superior público é um caminho complexo, uma vez que as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais estão presentes no contexto da educação (SAMPAIO, 2011).

Desse modo, o artigo tem como objetivo analisar as perspectivas de alunos do ensino médio de escolas públicas em relação ao ingresso no ensino superior. O artigo está organizado em quatro partes que se complementam, introdução, metodologia, referencial teórico acerca da democratização do ensino superior, os resultados da pesquisa, além das considerações finais.

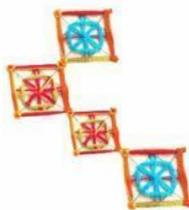
## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa que, segundo Oliveira (2013), facilita descrever, analisar e compreender determinados processos e problemas de caráter complexo, aperfeiçoando as reflexões. O método da pesquisa foi o estudo de caso. De acordo com Yin (2015, p. 4) “o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, políticos e relacionados”.

Para a coleta de dados utilizou-se o questionário semiaberto na modalidade online, consistindo em uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações (GIL, 2009). Esse procedimento foi utilizado em virtude da pandemia da COVID-19. Os participantes da pesquisa foram estudantes do terceiro ano do ensino médio de 2 (duas) escolas públicas, tendo em vista que estão concluindo a última etapa da educação básica e foram importantes interlocutores para alcançar o objetivo proposto acerca das perspectivas para ingressar no ensino superior. A análise do conteúdo na perspectiva de Franco (2003) foi utilizada para analisar os dados obtidos.

## **DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**

O processo de democratização do ensino superior é um aspecto que vem ganhando destaque no processo educacional brasileiro, o qual visa a importância de investimentos e a efetivação de políticas públicas que garantam o acesso, mas também condições de



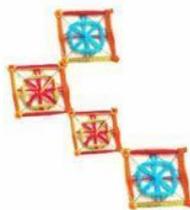
permanência dos estudantes no ensino superior. Historicamente, desde as primeiras discussões sobre as universidades e sua metodologia de educação, o ensino superior tem sofrido muitas alterações com o intuito de atender a demanda da população. Desde os anos de 1990, políticas públicas vêm sendo implantadas por meio de programas e ações educacionais que auxiliam os estudantes de baixa rentabilidade a terem acesso às Instituições de Ensino Superior (IES).

Corcini e Boneti (2006) afirmam que as políticas públicas de acesso ao ensino superior têm o objetivo de atender aos grupos populacionais excluídos da sociedade, destacando-se os afrodescendentes, os indígenas e as pessoas com deficiência, a fim de torná-los pertencentes a política de cotas. Isso mostra o quanto é importante as políticas públicas de inclusão a nível superior “pois acredita-se que só haverá democratização na educação pública universitária com a inclusão de todos os segmentos da sociedade” (CORCINI; BONETI, 2006) e que “quanto mais pessoas tiverem acesso a boas universidades, mais cidadãos capacitados serão formados e somente desta forma atingiremos o desenvolvimento completo do povo brasileiro” (CORCINI; BONETI, 2006).

Para Aprile e Barone (2008) os programas de ingresso ao ensino superior estão no cenário das políticas inclusivas com o intuito de corrigir os déficits deixados pelas políticas públicas universalistas, assim, os novos programas educacionais têm o intuito de reforçar as diferenças existentes entre as classes sociais no Brasil quando se refere aos direitos a bens sociais.

A Constituição Federal de 1988, no inciso III do artigo 206, determina que a educação escolar tem como princípio o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino. Essa coexistência entre os setores públicos e privados assegura ao poder público, a competência de criar ou incorporar instituições de ensino para atender as demandas sociais por uma educação pública, obrigatória e gratuita.

Diante dos números que vêm sendo compilados sobre o ingresso nas IES, traçou-se métodos para aumentar o número desses jovens na educação superior. Assim, no ano de 2012, o sistema de cotas foi criado, através da Lei nº 12.711/2012 conhecida como Lei das Cotas, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, que garante a reserva de 50% das matrículas, por curso e turno, nas Instituições Federais de Ensino Superior, Institutos



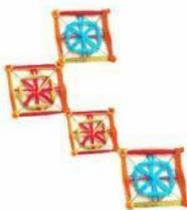
Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos, em escolas públicas. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência (BRASIL, 2012).

Outra política que possibilita o ingresso dos estudantes no ensino superior é o Sistema de Seleção Unificado (SISU), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2009, implantado e regulamentado pela portaria normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010. O objetivo do SISU é selecionar estudantes para vagas em cursos de graduação que são disponibilizados pelas instituições públicas em todo o Brasil. O processo de seleção é realizado com base nos resultados conquistados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Programa Universidade para Todos (PROUNI), é outro programa, no âmbito do governo federal, criado em 2004, por meio da Medida Provisória nº 213, institucionalizada pela Lei nº 11.096/2005. O PROUNI concede bolsas de estudos integrais ou parciais de 50% e 25% em instituições privadas de ensino superior para cursos de graduação, proporcionando, em contrapartida, a isenção de impostos às instituições que o aderirem (BRASIL, 2005).

O Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES) foi criado durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, pela Medida Provisória nº 1.827, de 27 de maio de 1999, regulamentado pelas Portarias MEC nº 860, de 27 de maio de 1999 e 1.386/99, de 15 de setembro de 1999 e Resolução CMN 2647, de 22 de setembro de 1999. A Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, regulamenta o FIES. Trata-se de um programa do MEC que visa financiar os cursos de graduação para estudantes matriculados em instituições privadas, sendo financiado até 100% da mensalidade, após um ano e meio de término do curso, o estudante deve começar a pagar a primeira parcela do pagamento (BRASIL, 2001).

Por fim, o Exame Nacional do Ensino Médio, criado em 1998, por meio da Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998, tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes do ensino médio, na qual passou de um método avaliativo para um uso obrigatório para ingressar nas instituições públicas de ensino superior, adotado em 2013 pelas universidades federais de ensino.



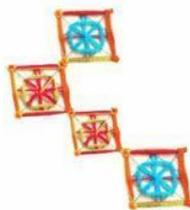
É perceptível que o cenário de políticas públicas no Brasil objetiva-se proporcionar o acesso ao ensino superior, seja ele público ou privado. Todavia, ainda assim, todos os anos, milhares de jovens não conseguem ingressar nessas instituições de ensino, devido ao número de vagas disponíveis, ambiente de estudos desfavorável, bem como outros fatores que são decorrentes dos conflitos políticos, sociais, econômicos e culturais, os quais expressam a desigualdade estrutural do Brasil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O sistema educacional, proveniente de um processo histórico, foi construído em torno de relações sociais antagônicas (PONCE, 2005). Este reflexo pode ser encontrado até hoje no ensino público brasileiro, uma vez que os estudantes de escolas públicas enfrentam vários desafios que podem impedi-los de dar continuidade aos estudos no ensino superior. Mesmo diante de um cenário complexo, os estudantes almejam ingressar no ensino superior, como podemos analisar na pesquisa em questão.

O perfil dos estudantes do ensino médio de escolas públicas gira em torno de classes sociais, família e escola. Na pesquisa em análise, obtivemos 38 (trinta e oito) respostas do questionário, as quais sinalizam perspectivas diversas e semelhantes. Analisamos as respostas dos estudantes de 3 (três) turmas do terceiro ano de 2 (duas) escolas públicas, obtendo como perfil dos participantes que 63,2% foram do sexo feminino e 36,8% do sexo masculino. Segundo os dados obtidos, 97,4% dos estudantes residem em área urbana e apresentam uma faixa etária entre 16 (dezesesseis) a 19 (dezenove) anos.

As respostas dos participantes demonstraram que 94,7% pretendem ingressar no ensino superior, as quais representam um percentual satisfatório. Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais despertam os seus interesses, apresentamos os que mais se aproximam: “Porque na minha família ninguém fez”, “Ter um emprego melhor”, “Porque hoje em dia a indústria de trabalho sempre precisa de alguém que fez curso superior”, “Pra ter um futuro melhor garantido, e seria um privilégio enorme tanto pra mim como para minha família”, “Porque quero poder ter uma vida estável”, “Ingressar no mercado de trabalho”, “Eu quero me especializar em algo que gosto e trabalhar com o que gosto”, “Porque eu quero ter uma profissão fixa”. Conforme Corcini e Boneti (2006), o ingresso no ensino superior, através das diversas políticas inclusivas, é um processo que possibilita um conhecimento necessário para a mudança de vida. Desse modo, acreditamos que o



ensino superior pode promover a ascensão dos sujeitos na sociedade, uma vez que a formação ofertada contribui para as escolhas dos itinerários e percursos formativos que cada indivíduo deseja trilhar.

Outro questionamento que fizemos foi qual área/curso os estudantes pretendiam exercer. Os dados demonstraram que 90,6% optaram pela área da saúde com a prevalência dos cursos de Medicina e Psicologia, os demais dividiram-se entre os cursos de Direito e Engenharias. Para Frigotto (1999) e Rinesi (2001), as universidades públicas é um espaço que deve apresentar resistência aos paradigmas que a retratam como um ambiente elitista, onde os cursos como Medicina e Direito só podem ser cursados por estudantes da alta classe social.

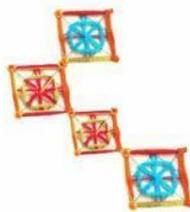
A política de cotas nas universidades, através da Lei nº 12.711/2012, favoreceu aos estudantes das escolas públicas o acesso aos cursos de graduação considerados mais privilegiados da sociedade. No entanto, o acesso ainda é mínimo e as condições de permanências oferecidas pelas instituições não possibilitam que alguns estudantes permaneçam e tenham o sucesso esperado. Desse modo, faz-se necessário que as universidades, por meio das políticas educacionais, garantam que os estudantes, oriundos da política de cotas, concluam os estudos de modo satisfatório, contribuindo para a sua emancipação e melhoria de vida.

Os estudantes têm se preparado de forma individual para o ingresso no ensino superior, uma vez que as escolas públicas não estão funcionando devido à pandemia da COVID-19 e a escola dispõe de apostilas para cada disciplina. Segundo os dados obtidos, 73,7% dos participantes estudam individualmente por meio de algumas estratégias, as quais estão representadas no quadro abaixo:

**Quadro 1: Estratégias de estudo dos estudantes**

Estudando, procurando na internet algumas coisas, sempre que posso revisando o que estudamos nessa quarentena.
Estou fazendo cursos de idiomas pela internet e fazendo um curso de preparação para o Enem.
Eu montei um cronograma de estudos e, diante disso, vou estudando e me preparando.
Estudando em casa, por meio de videoaulas e plataformas de estudo.
Revisando assuntos que já vi.
Toda noite quando chego do trabalho, separo um tempo para estudar os assuntos mais frequentes no Enem.

Fonte: os participantes da pesquisa



As estratégias de estudo dos estudantes indicam um interesse dos participantes em avançar para além do ensino ofertado através das aulas remotas e apostilas, situações causadas pela pandemia do novo Coronavírus. Os estudantes buscam alternativas para concorrerem a uma vaga no ensino superior, pois o ensino ofertado na escola pública apresenta fragilidades pedagógicas e estruturais. Neste sentido, cabe salientar que as estratégias de estudo são mecanismos necessários no processo de construção da autonomia dos estudantes e estão associadas a fatores motivacionais e autorregulatórios (MACIEL *et al.*, 2015).

Os alunos foram questionados a respeito dos desafios que acreditam que irão enfrentar caso cheguem ao Ensino Superior. Dentre as respostas obtidas podemos enfatizar os seguintes relatos:

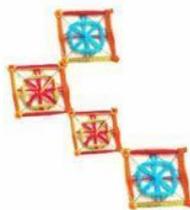
#### Quadro 2: Desafios dos estudantes

Responsabilidade individual.
Falta de recursos financeiros.
Irei ter que enfrentar a minha vergonha, timidez, a falta de comunicação, nervosismo.
Minha saúde mental piorar, busca de emprego, dedicação aos estudos e fazer ao máximo para poder me sustentar e sair de casa.
O ensino vai ser mais avançado é claro, as aulas vão exigir mais slides, falar mais em público, e o aumento dos trabalhos.
Tempo para estudar, trabalho e estudar às vezes não dá certo.
Dificuldades com materiais básicos que não estarei familiarizada.

Fonte: os participantes da pesquisa

Oliveira (2003) expressa que o adolescente se encontra em um processo de conquista de autonomia e, para ele, o futuro encontra-se como uma interrogação. Diante de uma escolha árdua referente aos próximos passos do seu futuro, o estudante se vê diante de acontecimentos singulares e presos a problemas cotidianos e emocionais que o fazem desencadear um conjunto de dúvidas, incertezas e ajustamentos.

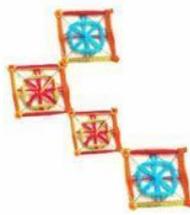
De acordo com os resultados alcançados, os estudantes do Ensino Médio que pretendem ingressar no Ensino Superior não recebem o preparo emocional adequado, evidenciou-se uma perspectiva a partir do olhar do estudante pautada na visão de esforço, sobrepeso disciplinar, incertezas financeiras, responsabilidades individuais referentes à emprego, estrutura familiar e gestão do tempo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as perspectivas dos alunos do ensino médio de escolas públicas em relação ao ingresso no ensino superior. Ficou evidente que, mesmo diante de um cenário incerto e dificuldades socioeconômicas, estruturais e familiares, os estudantes têm interesse em ingressar no ensino superior visando uma busca por aprendizagem interligada a uma mudança de vida.

Os resultados obtidos revelaram que mesmo não estando totalmente preparados para possíveis novos ciclos incluindo o ingresso ao ensino superior, os estudantes da fase final do ensino médio precisam lidar com problemas sociais entrelaçados a questões emocionais, forçando-os a um amadurecimento imediato cercado de incertezas. Contudo, cabe à escola e ao Estado a função de informatizar a respeito das possíveis probabilidades de integração ao ensino superior, assim como proporcionar infraestrutura e suporte adequados das instituições escolares para que o estudante tenha consciência das possibilidades e desafios que possam ser encontradas nessa mudança de fase, uma vez que todos possuem direitos na busca de uma mudança de vida em suas realidades.



## REFERÊNCIAS

APRILE, M. R. BARONE, R. E. M. **Políticas públicas para o acesso ao ensino superior e inclusão no mundo do trabalho: o Programa Universidade para todos (PROUNI) em questão.** In: Congresso Português de Sociologia, Lisboa, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República federativa do Brasil.** Brasília,DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Ingresso nas Universidades Federais.** Lei nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012.

BRASIL. **Programa de financiamento estudantil - FIES.** Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001.

BRASIL. **Programa universidade para todos - PROUNI.** Lei no 11.096, de 13 de janeiro de 2005.

BRASIL. **Sistema de Seleção Unificada - SISU.** Portaria nº 2, de 26 de janeiro de 2010.

CASTRO, C. M. **Desventuras do Ensino Médio e seus desencontros com o profissionalizante.** In: VELOSO, F. et al. (orgs.). Educação básica no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CORCINI, M. M.; BONETI, L. W. **As Políticas Públicas de Acesso à Educação Superior no Brasil: Uma Avaliação Parlamentar.** In: VI Educere - Congresso Nacional de Educação, 2006, Curitiba.

ENEM e o vestibular. A Folha de S. Paulo, 17 dez. 1998.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** Brasília: Plano Editora, 2003.

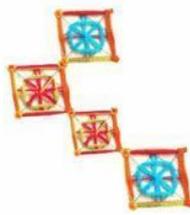
FRIGOTTO. **Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática.** In: GENTILLE, Pablo A.A e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.) Neoliberalismo, qualidade total e educação. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, D.B.; LIMA, D.S.; OLIVEIRA, F.P. **Perspectivas de estudantes do ensino médio de uma escola pública em relação ao ensino superior.** Revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia. 2017.

MACIEL, A. C. de M.; SOUZA, L. F. N. I.; DANTAS, M. A. **Estratégias de estudo e aprendizagem utilizadas pelos alunos do Ensino Médio.** *Psicologia, Ensino e Formação.* V. 6, nº 1, Brasília, 2015.

MESQUITA, S.S.A.; LELIS, I.A.O.M. **Cenários do ensino médio.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n. 89, out./dez. 2015.



OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; PINTO, Raquel Gomes; SOUZA, Alessandra da Silva. **Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta.** Temas em Psicologia [online], vol.11, n.1, pp. 16-27, 2003.

OLIVEIRA, I.C.V.; SALDANHA, A.A.W. **Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas.** Paideia, jan.-abr. 2010, Vol. 20, No. 45.

OLIVEIRA, D. C., FISHER, F. M., MARTINS, I. S. & Sá, C. P. **Adolescência e trabalho: enfrentando o presente e esperando o futuro.** Temas em Psicologia, 11, 2-15, 2003.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** São Paulo: Editora Impetus, 2013.

PONCE, A. **Educação e luta de classes.** (21ª Ed), São Paulo: Cortez, 2005.

RINESI, E. **Universidade reflexiva e cidadania crítica.** In: SANTOS, Gislene Aparecida (org.) Universidade, formação, cidadania. São Paulo: Cortez, 2001.

SAMPAIO, SMR., org. **Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular.** In: Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 27-51.

TARTUCE, G.L.B.P.; MORICONI, G.M.; DABIS, C.L.F.; NUNES, M.M.R. **Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação.** V.48, n.168, 2018.

TOZZI, M. **Escolha da Profissão.** Revista Engenharia e Construção, nº. 88, janeiro de 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2015.